**PROCESSOS DE TRANSIÇÕES NA QUIMIOTERAPIA ENDOVENOSA SOB A**

**ÓTICA DA TEORIA DE ENFERMAGEM DE AFAF MELEIS**

**Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul;**

**Área temática: Ciências da Saúde.**

**SILVA,** Maria Gabriela dos Prazeres1 (mariagabrielapsilva@gmail.com);

**RENOVATO,** Rogério Dias2 (rrenovato@gmail.com).

¹Discente da graduação de enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul;

²Docente da graduação de enfermagem pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

As neoplasias ainda tem sido uma das maiores causas de morte global. Seu tratamento compreende três categorias: cirurgia, radioterapia e quimioterapia. Nessa perspectiva, a Teoria das Transições de Cuidado de Afaf Meleis foca na interação entre as pessoas e a natureza em decorrência das condições facilitadoras ou inibidoras das pessoas ou comunidade/sociedade. Objetivou-se nessa pesquisa, a identificar dos processos de transição, vivenciados pelas pessoas em uso da quimioterapia endovenosa, empregando a teoria de enfermagem de Afaf Meleis.Trata-se de uma pesquisa de natureza descritiva, exploratória e qualitativa. O delineamento se deu por encontros presencias através da entrevista estruturada e não estruturada. A coleta de dados partiu da aplicação de um questionário de caracterização dos participantes e posteriormente, por perguntas disparadoras, referentes às experiências sobre a quimioterapia endovenosa e transição de cuidado. Os participantes foram pacientes oncológicos em tratamento quimioterápico endovenoso, do primeiro ao terceiro ciclo medicamentoso em uma Clínica Oncológica, situada na cidade de Dourados (MS). Amostra foi por saturação de quatro pessoas. A analise dos dados ocorreu a apartir da audiogravação e transcrição da coleta. A interpretação teve como embasamento teórico a Teoria de Enfermagem da Transição de Cuidados de Afaf Meleis e referencial metodológico Análise Textual Discursiva. A pesquisa teve aprovação do Comitê de Ética com Seres Humanos (CESH/UEMS), protocolo nº 4.949.566. A idade dos participantes variou entre 42 e 84 anos de idade e os diagnósticos foram de neoplasia de próstata, fígado, intestino e renal com metástase. Os dados foram agrupados em seis categorias, sendo esses o autocuidado e quimioterapia endovenosa, dificuldades no enfrentamento do diagnóstico, visão da doença a partir do diagnóstico, reconhecimento do processo de transição, condições facilitadoras e inibidoras durante o processo transicional e a representação da quimioterapia endovenosa. Analisou-se que diagnóstico do câncer pode alterar o ciclo de vida familiar, emergindo novos papéis e mudanças nas relações e que a transferência de informação, a preparação do paciente e do cuidador, os apoios para autogestão, além do empoderamento do paciente, apresentam-se como práticas fundamentais na eficácia da transição e protagonismo do processo. Notou-se que há o reconhecimento transicional frente ao contexto vivenciado, a partir da reformulação da identidade da pessoa da qual resulta a incorporação de novos conhecimentos, além de que o contexto social, religioso e familiar envolvidos nesse processo, apresentam-se como elementos facilitadores da transição. Deste modo, verificou-se que todo processo de transição, promove grande impacto sobre o indivíduo, emergindo assim, ao enfermeiro, competências especificas para facilitar a vivência do processo de transição, sendo este único, complexo e com múltiplas dimensões, colaborando assim, com a construção representacional, planejando atividades de aprendizagem que aumentem suas habilidades e oferecendo informações que resgatem a lacunas de conhecimento que suscitem sua participação no processo terapêutico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cuidado transicional; Enfermagem oncológica; Teoria de Enfermagem

**AGRADECIMENTOS:** O presente trabalho foi realizado com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).